

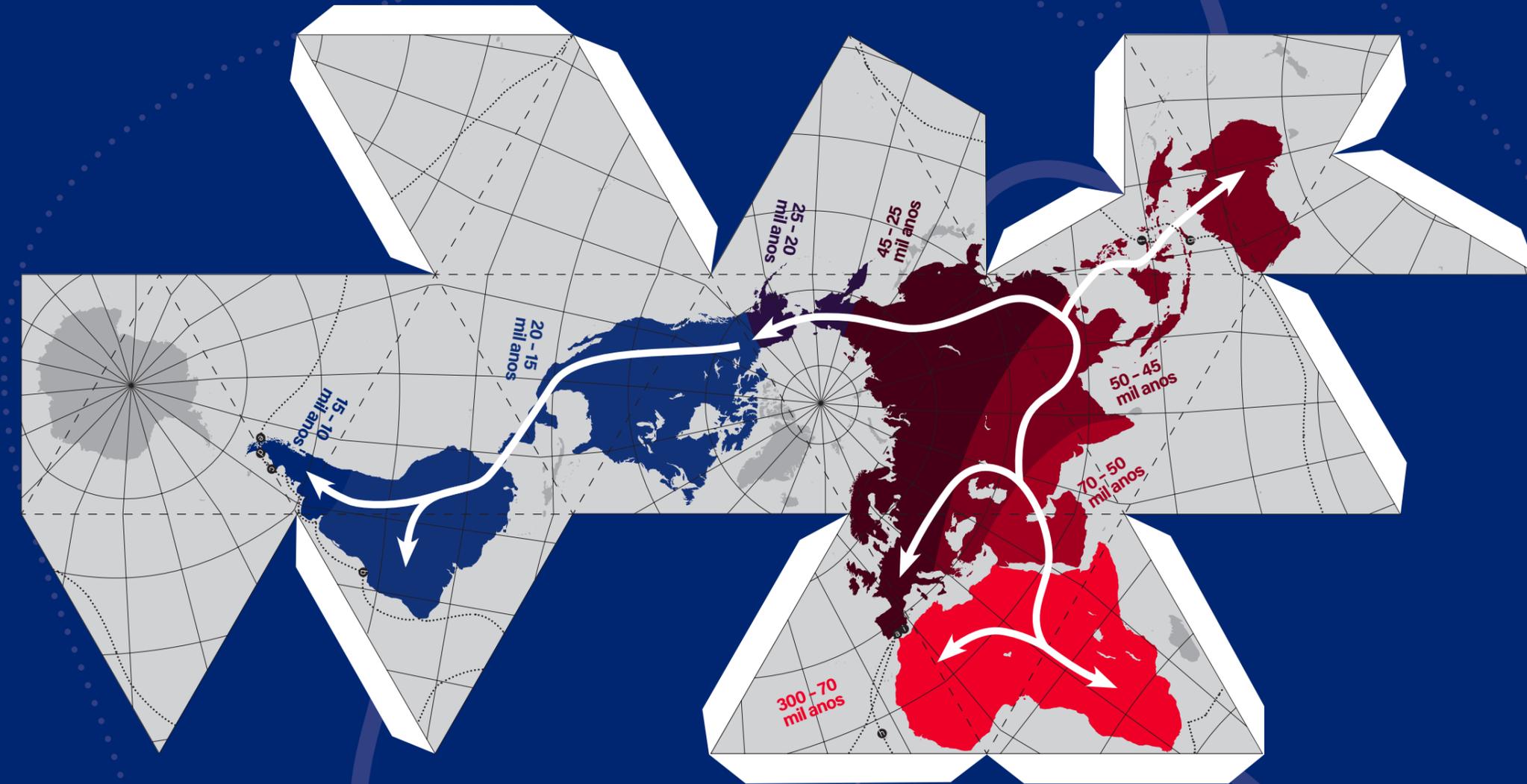
Duas viagens

Este mapa cruza duas grandes viagens da humanidade. Entre elas e depois delas, inúmeras outras viagens e migrações ocorreram, criando o complexo património genético da nossa espécie. A primeira grande viagem representa a expansão do humano moderno (*Homo sapiens*) por todo o globo. Com génese em África há 300 000 – 200 000 anos, só há cerca de 70 000 anos é que ocorre a migração bem-sucedida de um pequeno grupo de humanos modernos para fora de África, aproveitando as condições favoráveis para se expandirem pelo imenso território terrestre. A expansão deu-se rapidamente em termos evolutivos, e foi sendo feita por vagas de pequenos grupos que se expandiram e multiplicaram nos novos territórios alcançados. Um dos efeitos genéticos deste processo de expansão, feita por pequenos grupos fundadores, foi a redução da diversidade genética das populações, quanto mais afastadas estavam da região original.

A segunda viagem representada no mapa circunda o vasto “arquipélago” de continentes e foi realizada entre 1519 e 1522 por Fernão de Magalhães e Juan Sebastián Elcano. Sempre por via marítima, maioritariamente limitada ao hemisfério sul. Esta viagem segue em direção oposta à expansão humana, iniciada 70 000 anos atrás, realizada essencialmente por terra. Muitos dos marcos dessa segunda viagem já eram, à época, pontos de efervescência comercial, encontro de várias culturas e cruzamento de linhagens. Afinal, muitas gerações de humanos modernos construíram, destruíram e reconstruíram geografias, culturas e saberes. Mas foi essa viagem que provou serem possíveis as viagens globais por mar.

Saiba mais em
ancestrytraveller.i3s.up.pt/

Viagem Humana



Viagem Magalhães

Viagem Humana

300 000 – 70 000 anos

O *Homo sapiens* terá surgido no continente africano há cerca de 300 000 – 200 000 anos. Outras espécies de hominídeos haviam surgido em África e, inclusive, o *Homo erectus* tinha-se difundido por outras partes do mundo. Não é ainda claro o local preciso onde se originou a nova espécie, mas certo é que cedo se foi espalhando pelas diferentes partes de África.

70 000 – 50 000 anos

Terão ocorrido várias tentativas de migração para fora de África pelo *Homo sapiens*; no entanto a diversidade genética de todas as populações humanas atuais é concordante com uma migração única que ocorreu há 70 000 – 50 000 anos. Um pequeno grupo migrou do leste de África para o Médio Oriente. Esta migração daria origem à propagação dos humanos atuais pelo globo e à sua eventual dominância como a única espécie viva de hominídeos. Pelo caminho, o *Homo sapiens* cruzou-se com outros hominídeos, como neandertais e denisovanos.

50 000 - 45 000 anos

As migrações continuaram e o *Homo sapiens* espalhou-se pela costa da Ásia, pelo sudoeste asiático até à Oceânia, zonas mais temperadas durante o período glacial. Grande parte das atuais ilhas do sudeste asiático estavam unidas num único continente (designado Sunda), devido ao nível baixo do mar durante o período glacial, o que implicou a realização de pequenos percursos marítimos para se atingir a Austrália e Nova Guiné.

45 000 – 20 000 anos

Os humanos modernos chegaram à Europa a partir do Médio Oriente. A expansão dos humanos na Europa foi lenta devido às temperaturas frias da época glacial e à falta de recursos, levando à concentração inicial da população em refúgios glaciares, como a Ibéria, a Península Itálica e os Balcãs. Após o Último Máximo Glaciar, ocorrido há 20 000 anos, as populações foram-se expandindo por todo o continente europeu. Em simultâneo, os humanos modernos expandem-se para as regiões mais a norte da Ásia.

20 000 – 15 000 anos

Um grupo de humanos chegou ao continente americano através do atual Estreito de Bering, já no final do último período glacial. Daí espalharam-se rapidamente por todo o continente americano. Não há registos de que alguma espécie de hominídeos tenha chegado antes a este continente.

15 000 - 10 000 anos

Os humanos chegam finalmente à extremidade sul do continente sul-americano, nomeadamente à zona da Patagónia. É aí que se situa o estreito que Magalhães utilizou como passagem entre o Atlântico e o Pacífico em 1520, na primeira circum-navegação pelo continuum de oceanos do hemisfério sul.

Viagem Magalhães

a 10 de agosto, 1519 - Sevilha

Cinco naus sob o comando de Fernão de Magalhães partiram de Sevilha e desceram o Guadalquivir até Sanlúcar de Barrameda. A 20 de setembro, a expedição de Fernão de Magalhães zarpa de Espanha em busca de um caminho alternativo para as Molucas que não violasse o Tratado de Tordesilhas (1494).

b 29 de novembro, 1519 - Baía de Santa Luzia

A expedição chegou à costa do atual Brasil. Entre 13 e 27 de dezembro estiveram atracados na baía de Santa Luzia, atual Rio de Janeiro. Nesse período dá-se um motim contra a liderança de Magalhães, que acaba por fracassar.

c 31 de março, 1520 - porto de São Julião

A frota chega ao Porto de São Julião na Patagónia, onde passariam o inverno. Poucos dias antes de atracarem em São Julião, deu-se nova tentativa de motim. Magalhães conseguiu, mais uma vez, manter a liderança. Santiago, um dos navios da frota, afundou numa tempestade quando explorava o estuário do Rio Santa Cruz.

d 21 de outubro, 1520 - Cabo Virgens

A frota encontrou um cabo que nomeou de Cabo Virgens, a entrada para o que é conhecido hoje como Estreito de Magalhães. Navegaram por um labirinto de ilhas, onde se separam do navio Santo António, o qual deserta e volta para Espanha.

e 28 de novembro, 1520 - Cabo Desejado

As restantes naus encontraram uma passagem pelo então nomeado Estreito de Todos os Santos, e dobraram o Cabo Desejado, chegando ao oceano que Magalhães nomearia de Pacífico.

f 6 de março, 1521 - Filipinas

A frota navegou durante 100 dias pelo maior oceano do planeta, sem ver terra, sofrendo calor, fome e doença. Encontraram finalmente terra, as Filipinas, onde passaram 2 meses viajando entre as ilhas e estabelecendo contactos. Magalhães e vários membros da tripulação perecem a 27 de abril, ao ajudar nativos amigos a lutar com nativos inimigos. A tripulação já não era suficiente para operar 3 navios, e o Conceção é incendiado e abandonado.

g 8 de novembro, 1521 - Molucas

A expedição chega finalmente às Molucas, e na ilha de Tidore trocaram bens por especiarias. A 21 de dezembro, a nau Vitória partiu para Espanha sob comando de Juan Sebastián Elcano. A Trindade ficou para trás para ser reparada, mas acabaria por ser capturada por portugueses e afundar-se numa tempestade.

h 9 de julho, 1522 - Cabo Verde

A nau Vitória navega pelo Oceano Índico e dobra o Cabo da Boa Esperança, sempre longe da costa e sem paragens para evitar ser capturada nas zonas controladas pelos portugueses. Após 5 meses sem ir a terra e depois da morte de vários homens à fome, a nau Vitória parou em Cabo Verde para abastecer. A tripulação acaba por ser capturada pelos portugueses, mas Elcano conseguiu escapar com a nau Vitória.

i 8 de setembro, 1522 - Sevilha

Elcano e a restante tripulação chega a Sanlúcar de Barrameda a 6 de setembro, quase 3 anos após a partida, e a 8 de setembro regressa a Sevilha. Da tripulação original de 270 homens apenas regressaram 18, acompanhados por 3 nativos das Molucas. Dos 5 navios da frota que partiu, apenas um completa a circum-navegação.